



Everton Augustin

Cidades e convívio

Roncos de motores, sirenes e sons de freadas bruscas eram a principal trilha sonora do Caio, morador do imponente prédio da esquina mais movimentada da cidade. Em suas tardes de telinhas, sentia falta da mãe, que tinha um consultório em um edifício não muito distante dali. O pai trabalhava na cooperativa de crédito. A família via-se à noite, quando os pais não tinham compromisso. A melhor companhia de boas conversas falecera em fevereiro, a vó Selma.

A solidão das tardes era compensada com jogos e conversas (escritas ou

faladas) com os poucos amigos, cujos pais também trabalhavam muito. Buscavam qualidade de vida para os filhos. A melhor tarde era a sexta-feira. Tinha ensaio da orquestra em que Caio era clarinetista. Havia mais ensaios e era bom conversar com os demais músicos.

No restante dos dias, ficava a longa espera pela chegada dos pais. Caio adorava ouvir as histórias do pai, que passara a infância numa pequena casa da esquina em frente. O menino não conseguia imaginar que ali era possível fazer manobras arriscadíssimas em carrinhos de rolimã. Naquela épo-

Professor e gestor escolar
everton.augustin@gmail.com



Magali Schmitt

Mudando de capítulo

Todo mundo adora histórias com reviravoltas. Mas quando a vida imita a arte algo se desarranja dentro de nós. Em especial se a idade do personagem já avança no tempo. Será que enlouqueceu? Não está velho demais? Vai jogar fora tudo o que construiu? Ao que parece, somos mais flexíveis com a ficção. Talvez porque ela permita tudo — que o diga o realismo fantástico. Mas aqui, no mundo em carne e osso, perseguimos a estabilidade.

Parece que nascemos com um roteiro predeterminado para cada fase. Estudar, trabalhar, constituir família,

conquistar alguma segurança e, depois, administrar o que sobrou dos sonhos. Quem ousa contrariar essa sequência provoca desconforto. Porque a mudança exige coragem de quem muda e flexibilidade dos demais.

Mas uma escolha feita aos 20 não precisa continuar nos definindo aos 50 ou aos 60. Amadurecer também significa descobrir que algumas certezas perderam o sentido e que a nossa trajetória ainda pode nos reservar surpresas. Nem toda mudança é uma ruptura. Às vezes, é apenas a continuação mais honesta de um enredo

para quem foge da mesmice e corre atrás dos ideais.

Curioso que na literatura ninguém estranhe uma transformação de personagem ao longo da narrativa. Do lado de cá, precisamos nos justificar o tempo todo, como se envelhecer significasse perder o direito à curiosidade, ao aprendizado e aos prazeres em geral. Mudar de capítulo pode não ser o problema. A insistência da sociedade em nos manter na mesma página, sim. Afinal, quem disse que a história precisa terminar no mesmo gênero em que começou?

Jornalista e escritora
magalischmitt@hotmail.com



Nestor Luiz Trein

Caixa de Pandora

Pois tenho sido alvo de muitos amigos com a mesma pergunta: Como os votos se inverteram do 1º para o 2º turno? Respondo que já vi tudo em eleições, menos cavalos batendo asas. Quando os brucutus depuseram Jango em 64, houve uma reunião no Uruguai liderado por ele, Brizola, e várias lideranças brasileiras, dentre elas, o jornalista Carlos Lacerda, o motivador e principal responsável pela queda do governo de Getúlio Vargas. Maria Teresa, esposa de Jango, negou-se acreditar no que estava vendo e saiu com as crianças. Ali estavam inimigos de on-

tem, articulando fraternalmente uma frente ampla para derrubar os milicos do poder. Tudo inútil como se sabe.

Segunda-feira, quando vi aquela foto de Sarney, o direitista, na cadeira de rodas com adesivo de Lula na sessão eleitoral, comeci a entender esta virada histórica nunca vista no Brasil e é minha resposta aos amigos.

Mas tenho dito, também, que eleição só um vence. Elementar, meu caro Watson, diria Sherlock Holmes. Jamais pode ser motivação para alguém voltar à mitologia grega, quando Pandora abriu o jarro lacrado e dali saíram

todos os males do mundo, como ódio, inveja, fome e morte. O jarro deve ser fechado como Pandora fez e reter a esperança. Martin Luther King Jr. ensinou com muita propriedade: “Devemos aceitar a decepção finita, mas nunca perder a esperança infinita”. E eu acrescentaria, eleição nunca pode ser motivo para almoços familiares desfeitos, amizades destruídas e ran-cor cultivado.

O que espero? Maior respeito e atenção ao clube dos veteranos, pois já somos mais de dois milhões só no RS e nosso técnico será um octogenário.

Professor
nestorluiztrein@gmail.com

Solange Prass Gehm

Orientadora da Educ. Profis. Senac NH
sbgehm@senacrs.com.br



Sem data de validade

Quem disse que depois dos 50 anos a vida pede apenas descanso? Fomos ensinados a enxergar o envelhecer como uma linha de chegada, um sinal claro para desacelerar, guardar os planos na gaveta e sair de cena. Mas a verdade é que a curiosidade não se aposenta. A vontade de fazer diferente continua viva e pedindo espaço.

Mudar de rota aos 40, 50 ou 60 anos não é capricho, é coragem. Às vezes a mudança chega por necessidade; em outras, pelo simples cansaço de uma rotina que já não faz sentido. Voltar a estudar com cabelos brancos ainda causa estranhamento em muita gente, que logo pergunta: “Para que inventar moda agora?”

A resposta é simples: aprender é a forma mais bonita de continuar existindo. Nas salas de aula e no mercado, o encontro de gerações é onde a mágica acontece. Quem tem

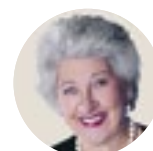
mais estrada traz a bagagem de vida, a resiliência e a calma de quem já superou tempestades. Quem está começando entrega o frescor das novas ideias e a energia. Um não anula o outro; eles se somam. Essa troca também permite re-ver certezas.

Quando diferentes trajetórias se encontram, todos têm a oportunidade de ensinar, aprender e ampliar seus horizontes. Envelhecer na ativa não é teimosia, é vida em movimento. Novos começos não pedem certidão de nascimento recente. O calendário marca o tempo, mas não dita quem você ainda pode se tornar.

Investir em novos conhecimentos é também fortalecer a autonomia e encontrar outras possibilidades de participação na sociedade. Afinal, nunca é tarde para descobrir talentos, construir vínculos e dar novos sentidos à própria história.

Heda Seffrin

Consultora de etiqueta e gastronomia
heda@artecozinha.com.br



A estação das flores

A Primavera não é só uma simples estação das flores, é muito mais, é um colorido da alma. Os antigos povos pagãos comemoravam sim, a entrada da primavera, como a estação da fartura e fertilidade. Os japoneses mantêm há séculos a tradição de esperar pela floração das cerejeiras que ocorre na primavera.

É na primavera que tudo se transforma: a terra se enche de verde e as pessoas se tornam mais alegres. São as flores, que nos emprestam generosamente o aroma que nasce com elas e o talento de tornar tudo mais suave, belo e perfumado.

À mesa, a energia da estação, une conhecimentos dos antigos chineses e da cozinha contemporânea ensinando formas de escolher e cozinhar os alimentos. Transformar cada prato numa usina de energia, equilíbrio, saúde e sabor faz parte da culinária vibracional. A estação em

que tudo floresce é regida pelo elemento madeira e está relacionada à energia transformadora que equilibra nosso humor, e, quando desarmônico, pode provocar irritação. A culinária vibracional nos ensina que consumir alimentos cozidos no vapor, salteados rapidamente ou crus, é uma boa dica. As sopas devem ser leves, de preparo rápido, incluindo sempre algum elemento verde no prato, a cor da estação.

As flores despertam emoções e transformam momentos. Há séculos que os apaixonados as oferecem, declarando seus sentimentos. Elas têm linguagem e significado, dependendo da espécie oferecida e da ocasião. O poeta Thomas Hood, no poema “A linguagem das flores” diz que, uma simples rosa vermelha é sinal de admiração pela beleza feminina e simboliza emoções apaixonadas.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



Túnel verde e rosa, na Rua das Acácias, em Ivoti
Flávio Tietze
Ivoti

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
abcm.com/
opiniao